



ELLEN G. WHITE E A BÍBLIA:

Como seus escritos de relacionam com as Escrituras?

Centro de Pesquisas Ellen G. White

Introdução:

Os escritos de Ellen White se igualam aos da Bíblia? Como ela entendia a relação de seus escritos para com as Escrituras? Os Adventistas do Sétimo Dia acreditam que "os escritos de Ellen White não constituem um substituto para a Bíblia. Não podem ser colocados no mesmo nível. As Escrituras Sagradas ocupam posição única, pois são o único padrão pelo qual os seus escritos - ou quaisquer outros - devem ser julgados e ao qual devem estar subordinados" (Nisto Cremos, p. 305). A própria Ellen White afirmou que "pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior" (Review and Herald, 20 de janeiro de 1903). Como esta afirmação deve ser entendida? Ela considerava a si mesma em condições de igualdade com os profetas da Bíblia?

As revelações do Espírito Santo

Em Sua Palavra, Deus conferiu aos homens o conhecimento necessário à salvação. As Santas Escrituras devem ser aceitas como autorizada e infalível revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa. "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." (II Tim. 3: 16 e 17)

Todavia, o fato de que Deus revelou Sua vontade aos homens por meio de Sua Palavra, não tornou desnecessária a contínua presença e direção do Espírito Santo. Ao contrário, o Espírito foi prometido por nosso Salvador para aclarar a Palavra a Seus servos, para iluminar e aplicar os seus ensinamentos. E visto ter sido o Espírito de Deus que inspirou a Escritura Sagrada, é impossível que o ensino do Espírito seja contrário ao da Palavra. Diz o apóstolo João: "Não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos



são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo." (I João 4:1) E Isaías declara: "À lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, não haverá manhã para eles." (Isa. 8: 20)

Em harmonia com a Palavra de Deus, o Espírito Santo não cessou de comunicar luz a mentes individuais, independentemente das revelações a serem incorporadas no cânon sagrado. A Bíblia mesma relata como, mediante o Espírito Santo, os homens receberam advertências, reprovações, conselhos e instruções, e faz-se menção de profetas de épocas várias, de cujos discursos nada há registrado. Semelhantemente, após a conclusão do cânon das Escrituras, o Espírito Santo deveria ainda continuar a Sua obra, esclarecendo, advertindo e confortando os filhos de Deus.

O Dom de Profecia

A iniquidade separou o homem de Deus e encobriu Seu rosto (Is 9:2). Desta maneira, Deus teve que mudar Sua forma de comunicação. Passou a “falar” por meio de sonhos (Gn 40 e 41; Jz 7; Dn 2 e 4), animais (2Pe 2:16), plantas (Êx 3), pedras (Êx 28:30; Nm 27:21; 1Sm 22:10; 28:6); enviou anjos (Gn 19:15; Jz 6:11-14; Sl 34:7; Mt 1:18-25) e Seu próprio Filho Jesus Cristo (Hb 1:1 e 2; Jo 14, 9; Ap 1:1; Jo 3:16). Ele também estabeleceu contato através da “consciência” (Rm 2:15). De forma significativa, o Espírito Santo trabalha até hoje na mente dos seres racionais ajudando-os a fazerem a escolha correta, sempre.

Embora Deus tenha empregado muitos métodos, a forma mais reconhecida de comunicação divina é pelos profetas. De tempos em tempos, Ele escolheu homens e mulheres comuns para tornarem-se portadores do dom profético. Por meio desse dom – também chamado Espírito de Profecia e Orientação Profética – a humanidade tem sido levada à compreensão do conflito cósmico que se desenrola, a guerra entre Cristo e Seus anjos e Satanás e seus anjos. Assim a igreja recebe entendimento acerca desse combate e dos meios providos por Deus para cuidar de Sua obra e aperfeiçoar o caráter de Seu povo. Por meio desse importante dom, Deus resgata Seu povo para o plano original e o guia para a Vida Eterna (Conselhos Para a Igreja, p. 8).



Este dom é uma característica da Igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como a mensageira do Senhor, seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à Igreja. Eles também tornam claro que a Bíblia é a norma pela qual deve ser aprovado todo ensino e experiência. Encontramos apoio para esta afirmação nas seguintes passagens bíblicas: Joel 2: 28,29; Atos 2:14-21; Hebreus 1:1-3; Apocalipse 12:17; Apocalipse 19:10.

A relação dos escritos de Ellen G. White e a Bíblia

Ellen White cria e ensinava que a Bíblia representa a norma final da igreja. Em seu primeiro livro, publicado em 1851, ela escreveu: *Recomendo-vos, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de vossa fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos "últimos dias"; não para uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica (Primeiros Escritos, p. 78).*

A Bíblia, ela afirmou, "é a voz de Deus a falar-nos, exatamente como se pudéssemos ouvi-Lo com os nossos ouvidos". Seu estudo deve ser considerado como uma "audiência com o Altíssimo" (Nos Lugares Celestiais, p. 134). Suas verdades "são proferidas pelo Altíssimo" (Minha Consagração Hoje, 24). As Escrituras "devem ser aceitas como autorizada e infalível revelação de sua vontade" (G.C., p. 8).

Ela jamais modificou esse ponto de vista. Anos mais tarde ela tornou a escrever: "Em Sua Palavra, Deus conferiu aos homens o conhecimento necessário à salvação. As Santas Escrituras devem ser aceitas como autorizada e infalível revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa" (G.C., p. 9).

Já em 1873, Ellen White reconheceu que "como povo" estamos "triunfando na clareza e força da verdade. Somos plenamente sustidos e nossos pontos de fé por avassaladora quantidade de claros Testemunhos escriturísticos. Carecemos muito, porém da humildade, paciência, fé e amor" (TS, vol. I, pág. 328).



Em 1909, durante sua última palestra perante uma sessão da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ela abriu sua Bíblia, ergueu-a diante da congregação, e disse: "Irmãos e irmãs, eu vos recomendo este Livro".

Em resposta aos crentes que consideravam seus escritos como uma adição à Bíblia, ela escreveu, dizendo: "Tomei a preciosa Bíblia e circudei-a com os vários Testemunhos Para a Igreja, concedidos ao povo de Deus. Não estais familiarizados com as Escrituras. Se tivésseis feito da Palavra de Deus objeto de estudo regular, com o desejo de alcançar os padrões bíblicos e de atingir a perfeição cristã, não teria havido necessidade dos Testemunhos. É porque negligenciastes familiarizar-vos com o Livro inspirado de Deus, que Ele procurou alcançar-vos através de testemunho simples e direto, chamando a atenção para as palavras da inspiração que negligenciastes obedecer, insistindo em que a vossa vida se pautasse de acordo com esses puros e elevados ensinamentos" (Nisto Cremos, CPB, 4.ª ed., 1997).

As descrições de Ellen White sobre a Bíblia destacam sua importância. Ela a chamou de o "Livros dos livros" (OC, p. 513); "Seu próprio Livro" (1 ME, p. 17); "o Livro inspirado de Deus" (I T, p. 947); "Oráculos vivos" (GC, p. 78); "a Palavra Sagrada"; "o Livro mais precioso no mundo" (RH, 24 de dezembro de 1895); "Conselheiro infalível" e um "guia seguro" (FEC, p. 100) que "pode guiar em cada passo em direção à cidade de Deus" (CP, p. 416).

Não para tomar o lugar da Bíblia – "O Senhor deseja que estudeis a Bíblia. Ele não deu alguma luz adicional para tomar o lugar de Sua Palavra. Esta luz deve conduzir as mentes confusas a Sua Palavra, a qual se for comida e assimilada, é como o sangue que dá vida à alma. Então serão vistas boas obras como luz brilhando nas trevas" (Carta 130, 1901). Ellen White considerava seus escritos como um guia para a compreensão mais clara da Bíblia. "Não são apresentadas verdades novas; através dos *Testemunhos*, porém, Deus simplificou as grandes verdades já concedidas e segundo a forma por Ele mesmo escolhida, trouxe-as perante o povo, visando despertá-los e impressionar suas mentes" (Nisto Cremos, 1997).

Obter provas da Bíblia – "No trabalho público não torneis proeminente nem citeis o que a Irmã White tem escrito, como autoridade para apoiar vossas posições. Fazer isto não aumentará a fé nos Testemunhos. Apresentai vossas provas, claras e simples, da



Palavra de Deus. Um "Assim diz o Senhor" é o mais forte testemunho que podeis apresentar ao povo. Que ninguém seja instruída a olhar para a Irmã White, e, sim, ao poderoso Deus, que dá instruções à Irmã White" (Carta 11, 1894).

Não para proporcionar nova luz – “Deus escolheu chamar por este meio a atenção de Seu povo para a Sua Palavra, a fim de conceder-lhes uma compreensão mais perfeita da mesma. A Palavra de Deus é suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida de todo o que sinceramente deseja entendê-la. Mas, não obstante isto, alguns que dizem fazer da Palavra de Deus o objeto de seus estudos, são encontrados vivendo em oposição direta a alguns de seus mais claros ensinamentos. Daí, para que tanto homens como mulheres fiquem sem escusa, Deus dá testemunhos claros e decisivos, a fim de reconduzi-los à Sua Palavra, que negligenciaram seguir. A Palavra de Deus está repleta de princípios gerais para a formação de hábitos corretos de vida, e os Testemunhos, tanto gerais como individuais, visam chamar a sua atenção particularmente para esses princípios” (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 279).

Testemunhos para trazer lições simples da Palavra – “Nas Escrituras, Deus expôs lições práticas para governar a vida e a conduta de todos; mas, conquanto Ele tenha dado minuciosas instruções a respeito de nosso caráter, conversação e conduta, em grande parte Suas lições são negligenciadas e desprezadas. Além das instruções em Sua Palavra, o Senhor tem concedido testemunhos especiais a Seu povo, não como uma nova revelação, mas para que possa apresentar-nos as claras lições de Sua Palavra, a fim de que sejam corrigidos os erros e indicado o caminho certo” (Carta 63, 1893).

Um guia para aplicar princípios bíblicos - Muitos de seus escritos aplicam os conselhos bíblicos ao viver diário. Ellen White disse que ela foi "orientada a apresentar princípios gerais, e ao mesmo tempo, especificar os perigos, erros e pecados de alguns indivíduos, a fim de que todos pudessem ser advertidos, reprovados e aconselhados". Cristo havia prometido semelhante orientação profética a Sua igreja. A própria Ellen White observou: "O fato de que Deus revelou Sua vontade aos homens por meio de Sua Palavra, não tornou desnecessária a contínua presença e direção do Espírito Santo. Ao contrário, o Espírito foi prometido por nosso Salvador para aclarar a Palavra a Seus servos, para iluminar e aplicar os seus ensinamentos" (Nisto Cremos, 1997).



Conclusão - Um desafio ao crente

O livro do Apocalipse profetiza que o "testemunho de Jesus" haveria de manifestar-se através do "espírito de profecia" nos últimos dias da história terrestre. Isso representa um desafio a todos, no sentido de não assumir uma atitude de indiferença ou descrença, mas a "provar todas as coisas" e "reter o que é bom". Existe muito a ganhar – ou perder – face à atitude com a qual assumimos nossa investigação bíblicamente ordenada. Jeosafá exortou no passado: "Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e prosperareis" (II Crôn. 20:20). Essas palavras soam como perfeitamente verdadeiras, ainda nos dias de hoje.

O plano de Deus para nossos primeiros pais ainda hoje continua a ser possível de se realizar em nós, que buscamos viver em harmonia com o plano de Deus neste mundo. Todas as formas que Deus se utilizou e utiliza para se comunicar conosco, Suas mensagens já reveladas e as que ainda serão dadas, têm como finalidade nos advertir contra as ciladas de Satanás e nos levar para o novo Éden que Ele está preparando para os que guardam Seus mandamentos e têm o testemunho de Jesus – o Espírito de Profecia.